



OS PROCESSOS DE ENSINO-APRENDIZAGEM DOS ALUNOS COM TEA NAS AULAS PRÁTICAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA

Eixo: Educação, Diversidade e Inclusão

Subprojeto: Educação Física

Filiação institucional: Universidade Estadual de Feira de Santana

Leonardo de Carvalho Duarte (lcduarte@uefs.br) **Edson Rocha do Nascimento Júnior** (junior_nasc@msn.com); **Damaris da Silva Souza** (damarisouza56@gmail.com); **Laura Simões Macedo** (laurinhalse14@gmail.com); **Wesley do Nascimento Gomes** (weesleynascimento988@gmail.com)

Palavras-chave: 1. Educação Física; 2. Inclusão escolar; 3. Transtorno do Espectro Autista (TEA); 4. Ginástica.

1 INTRODUÇÃO

O presente relato registra uma experiência desenvolvida no subprojeto de Educação Física do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID), da Universidade Estadual de Feira de Santana, durante a etapa de ambientação e observação em uma escola pública municipal em Feira de Santana. A vivência possibilitou aos futuros docentes o contato direto com a realidade escolar, a observação de estratégias pedagógicas inclusivas para assegurar a participação de estudantes com Transtorno do Espectro Autista (TEA) e a reflexão sobre o papel do professor no incentivo à participação de todos os estudantes.

O interesse por este tema surgiu da necessidade de compreender como as aulas de Educação Física podem se constituir em um espaço efetivamente inclusivo para alunos/as com Transtorno do Espectro Autista (TEA), garantindo-lhes oportunidades reais de participação e aprendizagem.

A relevância da discussão se justifica pela importância de professores/as conhecerem e adotarem estratégias pedagógicas capazes de respeitar o ritmo individual e valorizar as potencialidades dos estudantes, promovendo práticas inclusivas (Duk, 2005). A partir disso, o objetivo deste relato foi analisar as estratégias para promover a inclusão dos alunos com TEA durante as aulas de Educação Física no eixo ginástica, a fim de identificar possibilidades,

destacar as estratégias utilizadas, os avanços observados e a relevância de práticas pedagógicas inclusivas.

2 METODOLOGIA

As informações trazidas neste relato foram produzidas a partir de uma observação sistemática, registro fotográfico e a construção de um diário de bordo. As vivências foram realizadas em uma escola municipal, localizada no bairro Cidade Nova, em Feira de Santana, no interior da Bahia. A experiência contempla as observações e coparticipações durante as aulas do primeiro ciclo do ano letivo de 2025, especificamente na turma do 6º ano C, cujo tema trabalhado nas aulas de Educação Física foi a ginástica de condicionamento. É relevante destacar que, nessa turma, há três alunos com o diagnóstico de Transtorno do Espectro Autista (TEA).

As atividades foram planejadas e conduzidas pelo professor de Educação Física e os/as bolsistas do PIBID, com o objetivo de conhecer e experimentar os diferentes tipos de ginástica e suas influências no desenvolvimento de capacidades físicas de forma individual e coletiva, na perspectiva da promoção da saúde do sujeito e de reflexão sobre as possibilidades que a ginástica pode trazer aos indivíduos. O planejamento das aulas foi pensado e adaptado para garantir a participação dos/as alunos/as, respeitando suas particularidades sensoriais, cognitivas e sociais. As adaptações foram feitas na organização dos materiais, no ritmo das atividades e na comunicação, melhorando a interação dos/as alunos/as com o conteúdo.

Como exemplo marcante dessas adaptações, uma das aulas práticas foi realizada na área externa da sala, em um espaço amplo e arejado. No primeiro momento, o professor iniciou explicando sobre a ginástica de condicionamento, abordando as principais características e relacionado às capacidades físicas, para que os/as alunos/as compreendessem a proposta e o objetivo da aula e a importância do conteúdo. No segundo momento, o professor organizou a turma em quatro grupos, distribuindo-os entre diferentes estações de um circuito, trabalhando as capacidades físicas como: lateralidade, agilidade, força e resistência. As estações do circuito eram compostas por deslocamentos em “zig-zag” entre os cones, pula corda, saltos e corrida em distâncias delimitadas por cones. Inicialmente, os alunos com TEA, apresentaram dificuldade para participar e entender a proposta da atividade, demonstrando desinteresse e dispersão. No entanto, com a intervenção do professor juntamente com os/as bolsistas do PIBID de forma individual, foi possível orientá-los de forma adaptada e lúdica, mostrando como podia ser feito, o que favoreceu a compreensão e o envolvimento no circuito proposto.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Ficou evidenciado inicialmente que os alunos com TEA participam das aulas de Educação Física de forma igualitária em relação aos colegas, ainda que apresentem algumas dificuldades. A ginástica, quando trabalhada na perspectiva do condicionamento físico, favorece essa inclusão por trazer movimentos comuns ao cotidiano, como saltos e corridas, e valências físicas como força, flexibilidade entre outros. A estratégia metodológica adotada pelo professor, ao organizar a aula e dividir a turma em estações, também contribuiu para uma explicação mais clara e para a realização das atividades.

O primeiro desafio encontrado durante a vivência foi a ausência de um auxiliar durante as aulas, a ausência desses profissionais pode limitar o aprendizado e a inclusão plena de estudantes com deficiência. Apesar de as atividades propostas na aula serem de fácil execução, os alunos com TEA e outras deficiências necessitam desse suporte, além de ser um direito assegurado por lei. O Estatuto da Pessoa com Deficiência, Lei nº 13.146, de 06 de julho de 2015, assegura o direito desses alunos a um:

“Profissional de apoio escolar, sendo a pessoa que exerce atividades de alimentação, higiene e locomoção do estudante com deficiência e atua em todas as atividades escolares nas quais se fizer necessária, em todos os níveis e modalidades de ensino, em instituições públicas e privadas, excluídas as técnicas ou os procedimentos identificados com profissões legalmente estabelecidas”. (Brasil, 2015, s/p)

Evidenciou-se, nesse processo, que os alunos com TEA puderam exercitar aspectos como a lateralidade e a corrida, elementos fundamentais no desenvolvimento motor. Essas práticas reforçam a materialização da educação inclusiva dentro do planejamento pedagógico, pois são atividades que favorecem a participação efetiva dos estudantes. O suporte oferecido por professores e estagiários mostrou-se essencial, garantindo adaptações adequadas e viabilizando experiências significativas que ampliaram tanto as possibilidades de aprendizagem quanto o sentimento de pertencimento ao grupo.

Ao vivenciar as aulas práticas de Educação Física verifica-se que a mesma pode promover aos alunos com qualquer tipo de deficiência, a igualdade de participação em relação aos seus pares, de forma que eles se sintam parte ativa do que está sendo desenvolvido. Durante as aulas é perceptível a colaboração e a cooperação entre todos os estudantes, sem distinção, fazendo com que os alunos com TEA se sintam incluídos no processo de ensino-aprendizagem.

Outro desafio encontrado durante a aula foi o espaço utilizado, o mesmo tinha solo irregular e fissuras, podendo ocasionar quedas e desregulação dos estudantes com TEA durante a aula de ginástica. Segundo Delecatto *apud* Albuquerque *et al* (2019) as estimulações oriundas do ambiente físico, como texturas, ruídos e movimentos, para o indivíduo que possui uma

hipersensibilidade pode desencadear ansiedade, recusa e nervosismo. Ainda segundo o autor, essas situações podem ocasionar reações de fuga do local e tentativa de evitar contatos físicos. Sendo assim, para que o processo de inclusão dos/as alunos/as com TEA aconteça de forma efetiva, é necessário que os espaços utilizados durante as aulas de ginástica sejam adequados, dessa forma as infraestruturas devem ser repensadas pelo poder público para que os ambientes utilizados possam incluir todos os/as alunos/as de forma natural.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este relato objetivou analisar as estratégias para promover a inclusão dos alunos com TEA durante as aulas de Educação Física no eixo ginástica. A participação de estudantes com TEA nas aulas de Educação Física envolve alguns desafios, entre eles a compreensão das particularidades de cada aluno e o desenvolvimento de estratégias que promovam sua inclusão efetiva. Ao mesmo tempo, esse ambiente também ajuda na formação de uma identidade docente para os bolsistas do programa PIBID, alguns estão tendo o primeiro contato com o “chão da escola”.

Conclui-se que a Educação Física através dos seus conhecimentos como ginástica, esportes e outros, cria um ambiente muito favorável para a inclusão de estudantes com Transtorno do Espectro Autista, pois em suas aulas os alunos podem explorar não só os movimentos comuns, mas também melhorar suas habilidades e suas capacidades físicas. Contudo, esses/as alunos/as ao se verem incluídos nas atividades elevam sua autoestima, melhora sua tomada de decisão e seu autoconhecimento corporal.

REFERÊNCIAS:

ALBUQUERQUE, Sheila Rodrigues de *et al.* **Uma Revisão Sistemática sobre as contribuições do Design no Ambiente Construído para portadores do Transtorno do Espectro Autista (TEA)**, p. 23-41. In: 17º Congresso Internacional de Ergonomia e Usabilidade de Interfaces HumanoTecnologia e o 17º Congresso Internacional de Ergonomia e Usabilidade de Interfaces e Interação Humano-Computador. Anais... São Paulo: Blucher, 2019.

BRASIL, **Estatuto Da Pessoa Com Deficiência** | LEI No 13.146, DE 06 DE JULHO DE 2015.

DUK, Cynthia. **Educar na diversidade** : material de formação docente / organização : Cynthia Duk. – Brasília : Ministério da Educação, Secretaria de Educação Especial, 2005. 266 p.